

## MEMES GEOGRÁFICOS: UMA FERRAMENTA INOVADORA PARA TRABALHAR GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

Marilene Ferreira Lobo <sup>1</sup>  
Barbara Caroline Guimarães Sales Lizardo <sup>2</sup>

### RESUMO

A sensação do momento em todas as mídias são os famosos memes. Crianças e adultos se divertem com essa nova ferramenta disponibilizada na internet para satirizar determinados assuntos e com isso entreter, provocar risadas e diversões em todo o público. Embalada nessa onda, refleti como poderia utilizar essa ferramenta com cunho didático pedagógico em sala de aula, e assim atrair os alunos em determinados conteúdos ligados a disciplina de geografia. Foi então que me apropriei dessa técnica e propus aos alunos dos 9º anos da EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista no município de Manaus-AM, um trabalho avaliativo utilizando memes. O resultado foi exitoso e culminou com a semana do meme geográfico.

**Palavras-chave:** Meme geográfico, Didática, Ensino aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A escola é um lugar de construção da felicidade, construir ou proporcionar aos alunos essa felicidade é instalar na escola e na aula uma instância de comunicação criativa, (RIOS, 2002). As constantes mudanças ocorridas na sociedade desafiam o professor a se adaptar e procurar ferramentas para desenvolver o processo ensino aprendizagem de maneira diferenciada a cada dia. Com isso ele se apropria de novas ferramentas e técnicas para instigar e desenvolver o aprendizado dos alunos.

O homem não é um recurso – ele possui recursos, cria recursos. Faz uso dos seus sentidos, dos seus sentimentos, da sua imaginação, de sua memória, de sua inteligência - esses, sim, recursos – para agir sobre a realidade, transformá-la, adaptá-la, a suas necessidades e desejos. (RIOS, 2005, p. 84).

A docência é um processo em constante formação e renovação, pois sofre interferências sociais internas e externas. Reconhecemos as dificuldades em ensinar

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de **Geografia PPGGEO** da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [marilenegeo12@email.com](mailto:marilenegeo12@email.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de **Geografia PPGGEO** da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [barbara.lizardo@seducam.pro.br](mailto:barbara.lizardo@seducam.pro.br).

conteúdos ligados a geografia no ensino fundamental e médio, isso se dá muitas vezes pela carência de material didático pedagógico em muitas escolas públicas do país.

Segundo LIBÂNEO (1994), cabe ao professor, buscar dentro do processo educativo instrumentos pedagógicos que possibilitem uma prática eficaz e inovadora, tornando o processo de ensino uma atividade conjunta de professores e alunos. Este processo deverá ser organizado pelo professor, com a finalidade de promover as condições e meios pelos quais os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

O presente trabalho se refere a uma atividade avaliativa da disciplina de geografia proposta no 3º bimestre de 2019 para os alunos das turmas de 9º anos da EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista, localizada no município de Manaus. Com esse relato trago algumas reflexões sobre a inovação de metodologias em sala de aula, a participação e interação dos alunos no processo ensino aprendizagem no cotidiano, bem como o nosso olhar avaliativo em relação a produção dos discentes.

Segundo Libâneo (1994) a avaliação é um procedimento didático que permite acompanhar detalhadamente o processo de ensino e aprendizagem, além de ter um caráter permanente durante a prática educativa. A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem, (HOFFMANN, 1996)

Na EETI Bilíngue Professor Djalma da Cunha Batista alguns professores oferecem atividades diversificadas, esse processo já é considerado “normal” para os estudantes. O intuito é desenvolver o protagonismo dos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, usei em utilizar essa ferramenta do meme geográfico para envolver os alunos em uma aprendizagem significativa e atendida com a atualidade.

Quando propomos atividades avaliativas diferenciadas sabemos que esta irá requerer tempo, dedicação e conhecimento para avaliarmos minuciosamente a participação do aluno de maneira quali-quantitativa. Pois o ato de avaliar exige do professor o domínio de conhecimento e técnicas adequadas, da utilização de critérios claros e objetivos entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Ao utilizar os memes geográfico como ferramenta de estudo, objetivava-se apresentar uma metodologia diferenciada onde os alunos pudessem se envolver nos conteúdos geográficos de uma maneira prazerosa e divertida. Assim como também

despertar no aluno o prazer de pesquisar e aprender, ao passo que ele também ganhava autonomia e desenvolvimento.

Este trabalho serviu também para que eu tivesse um olhar mais aprofundado quanto ao processo avaliativo, pois mesmo nos trabalhos mais simples consegui enxergar a coerência com proposta abordada.

A metodologia constou de fundamentação teórica e construção conjunta com os discentes, evidenciando que tudo que se é trabalhando em sala de aula gera conhecimento, depende apenas de como as ações são apresentadas.

## **METODOLOGIA**

O trabalho aqui apresentado trata-se de um relato de experiência com caracterização de estudo baseado nos princípios da pesquisa quali-quantitativa, uma vez que me propus a avaliar a qualidade do resultado dos trabalhos apresentados pelos alunos e com isso atribuir uma nota quantitativa que variava de zero a dez. Com isso procurei entender a relação ou a inter-relação de cada aluno com o meio a qual estava inserido.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Elaboração e concretização do trabalho**

Após assistir uma qualificação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ouvi a professora convidada falar a respeito de como poderíamos inovar nossas aulas para atrair o nosso público. Ela falou: “tudo que é novo vai provocar curiosidade, mas também implica desafios.” O simples fato de tirarmos o nosso aluno de sala de aula já é uma inovação, foge ao tradicionalismo corriqueiro, ela também falou que poderíamos usar todas as ferramentas atuais para trabalharmos geografia, foi então que me veio a ideia de realizar um trabalho avaliativo usando os memes que é era a sensação do momento. O intuito era apresentar para os alunos uma nova maneira de aprender geografia, envolvendo o prazer aliado ao aprendizado.

Não elaborei nenhum projeto escrito, apenas tive a ideia mentalmente, cheguei na sala de aula e lancei a proposta. Os alunos se espantaram, porém aceitaram. Expliquei como se daria o desenvolvimento do trabalho e todos já ficaram eufóricos, escolhendo mentalmente e até verbalizando para o colega qual meme iria trabalhar.

Pedi que cada um escolhesse uma imagem de meme na internet. Após ter escolhido a imagem o aluno deveria associar esse meme aos conteúdos da geografia trabalhados em sala de aula desde o 6º ano até aquele momento. Era final do segundo bimestre no ano de 2019. Após a escolha, fizesse uma pesquisa sobre o conteúdo associado e escrevesse uma frase para caracterizar/satirizar o meme com os conteúdos estudados na disciplina de geografia.

Para aqueles que não tinham acesso a internet, solicitei que fizesse um desenho a mão ou até mesmo uma colagem retirada de jornal, revista ou qualquer outro informativo. Depois, fizesse uma pesquisa sobre o assunto escolhido nos livros que estão disponíveis na biblioteca da escola ou até mesmo no seu livro didático atual. Após isso, criasse a frase para caracterizar/satirizar o meme.

Salientei que era de extrema importância fazerem a pesquisa para a construção da frase, dessa forma iriam aumentar o aprendizado e o conhecimento sobre o assunto escolhido. Orientei que não fizessem cópia fiel dos memes da internet, que tivessem a criatividade e colocassem naquele trabalho o seu aprendizado. Comuniquei também que iria olhar todos os trabalhos com bastante cuidado e atenção. Estabeleci o dia da entrega do trabalho que seria duas semanas após a solicitação do mesmo.

Quando comecei a receber os primeiros trabalhos fiquei maravilhada com as imagens, as frases, as ideias e a criatividade dos alunos naquela atividade proposta. Sinceramente não esperava que fossem se empenhar tanto. Separei os trabalhos sala por sala, afinal eu ministrava aula em 06 turmas de 9º anos, cada uma com aproximadamente 40 alunos. Ao fazer as correções dos trabalhos tive a ideia de fazer uma exposição para oportunizar toda comunidade escolar a apreciar o resultado satisfatório daquela proposta de trabalho. Assim como também proporcionar aos alunos das outras turmas um contato com os conteúdos geográficos de maneira divertida.

Levei a proposta da exposição para a administradora da escola que logo aceitou e autorizou a exposição. A mesma me ajudou a confeccionar a faixa com o título “semana do meme geográfico.” No dia seguinte comecei a expor os trabalhos, começando pela turma de 9º ano 01 e assim sucessivamente até chegar no último dia de exposição que seria a turma de 9º ano 07.

No corredor principal da escola coleei a faixa numa parte mais alta, e logo abaixo todos os memes referentes a turma a qual a exposição do dia se referia. Juntamente com eles estava também o meu meme, que tive a preocupação de confeccionar e expor para dar incentivo aos alunos. No primeiro dia de exposição foi um grande impacto, os alunos no horário do lanche e do almoço olhando, apontando, rindo, mas ao mesmo tempo aprendendo. Observar aquele momento me provocou uma grande emoção e satisfação, foi então que tive a sensação de ter feito a coisa certa.

No segundo dia, retirei os memes do 9º ano 01 e coloquei os memes do 9º ano 02, quando os alunos perceberam que eram novos memes foi novamente aquela euforia, com isso passaram a perguntar se teria mais memes nos dias seguintes. Nos outros dias que sucederam a semana eles saiam para o lanche e almoço e já iam direto para o corredor olhar a exposição.

Foi gratificante a experiência, pois tive um retorno além do esperado em relação a contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Foi nítido o crescimento obtido com esse trabalho, pois foi possível envolver de maneira responsável mais de 90% do público envolvido. Bem como perceber a apropriação de conteúdos através da manifestação individual de cada um dos alunos.

No geral o desenvolvimento do trabalho foi prazeroso, divertido e gratificante, tanto para mim como para os alunos. O trabalho ganhou destaque no facebook da escola, sendo comentado por alguns pais e alunos parabenizando a iniciativa.

### **O lúdico e a internet aliada ao aprendizado**

No ensino da Geografia assim como em outras disciplinas geralmente é utilizado as informações disponibilizadas pelos livros didáticos, sendo que estes são escolhidos e estudados por um período de três anos. Apesar do desenvolvimento tecnológico e acesso

às informações em decorrência da internet, pouco ainda é feito a respeito de atualizações dos conteúdos estudados.

Por isso uma das grandes preocupações dos professores, além dos conteúdos a serem estudados é a forma como são ensinados em sala de aula e quais recursos didáticos podem ser mais adequados. Com isso, Carvalho (2015, p. 10) salienta que, “O professor precisa, portanto, desenvolver formas mais criativas de ensino e de utilização dos novos e também dos antigos recursos didáticos”. Nesse contexto, foi pensado utilizar o meme como uma ferramenta de estudo, uma vez que a ludicidade chama a atenção dos estudantes, incentivando à imaginação.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece a atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.6)

O lúdico é de suma importância, pois apresenta valores específicos em todas as fases da vida humana. É considerado um meio de comunicação que estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa.

É uma metodologia pedagógica que ensina brincando e com o mínimo de cobrança, para conseguir tornar a aprendizagem significativa e de qualidade. Segundo Kishimoto (1996) em uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade. Facilitando assim no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir,



para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes (ALMEIDA, 2014, p. 3).

Segundo (Vygotsky, 1984, p. 27), é na interação com as atividades que envolvem simbologia que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p.12).

Considerando que os alunos sentem que os trabalhos realizados os ajudam a resolver problemas e a desenvolver seu raciocínio, muitas barreiras são superadas e sua disposição para o estudo é sempre aguçada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) mostram que, entre os objetivos gerais do Ensino Fundamental, os alunos sejam capazes de: “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1997). Nesse trecho é perceptível a urgente necessidade do professor e dos profissionais da educação em se apropriarem de novas competências pedagógicas que acompanhem essa tendência, conforme reforça Freire.

Um educador precisa sempre, renovar a sua forma pedagógica, para dar melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da paixão pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender e ensinar (FREIRE, 1996, p. 89).

A informática caracteriza-se por fomentar mudanças no campo educacional a partir das reflexões que provoca. De acordo com Drucker (1993, p.153), “a tecnologia será importante, mas principalmente porque irá forçar-nos a fazer coisas novas, e não porque irá permitir que façamos melhor as coisas velhas”.

Neste sentido, Behrens (2008) salienta que o uso da Internet com critérios, pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto. Ela

possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos.

Para Moran, (2007) A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

A sociedade atual passa por um período de grandes transformações (SANTOS, 1996), neste, a evolução tecnológica e a educação, onde os professores tendem a modificar sua atuação em sala de aula, utilizando diversos recursos e práticas pedagógicas, com a finalidade de instigar e despertar o interesse do aluno sobre os conteúdos ministrados.

O momento em que estamos vivendo é especial para a história humana, haja vista que o ser humano está passando por transformações e desenvolvendo tanto teórico quanto empírico. No mundo caracterizadamente rápido e globalizado que vivemos, ao observarmos a forma com que respondemos a todo tipo de estímulo externo, podemos dizer que nos adaptamos à boa parte dessas transformações. Desse modo, percebemos que o progresso tecnológico é evidente. Conforme afirma Dertouzos, (1997, p. 153).

A tecnologia está transformando a maneira de como vivemos, trabalhamos e nos divertimos, como acordamos pela manhã, fazemos compras, investimos dinheiro, escolhemos nossos entretenimentos, criamos arte, cuidamos da saúde, educamos os filhos, trabalhamos e participamos ou nos relacionamentos com as instituições que nos empregam, vendem algo, prestam serviços à comunidade.

Alguns anos atrás, não era comum nas escolas e em muitas instituições um ensino, que levasse em conta a compreensão dos estudantes, seus processos de construção de ideias e seu contexto histórico e social. Infelizmente, nos dias de hoje ainda não se pode afirmar que a educação brasileira em sua totalidade ou maioria adotem essas propostas, e levem em consideração todos esses elementos. Embora vários educadores têm trabalhado para mudar esta realidade.



Libâneo (1990) afirma que a escola é um espaço de educação formal, devido a aquisição de saberes ser planejada e direcionada para resultar os interesses que organizam a sociedade. Diante do exposto, a escola tem como finalidade proporcionar através do ensino, um ambiente de conhecimento e aprendizado de forma planejada. Nela é desempenhada a função de formadora de sujeitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores precisam apresentar alguma forma de inovação no processo de ensino-aprendizagem, pois todos nós somos dotados de diversas habilidades, basta apenas desenvolvê-la e colocá-las em prática. A aprendizagem vai além da sala de aula, é preciso sempre buscar conhecimentos, metodologias e técnicas que possam produzir melhores resultados escolares, ao mesmo tempo que proporcione o prazer em fazer e aprender.

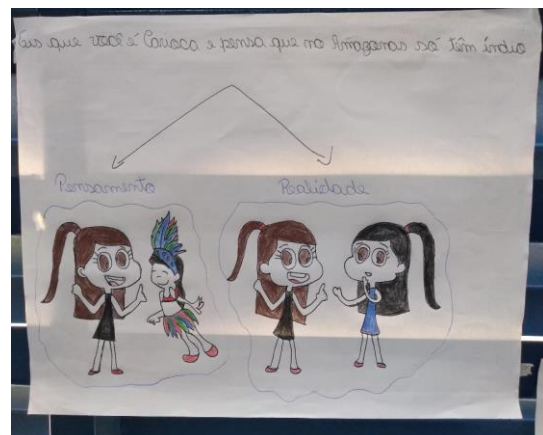
Segue abaixo alguns trabalhos desenvolvidos pelos alunos onde mostra que foram atendidos os critérios exigidos durante o processo de desenvolvimento.

Fonte: Marilene Lobo, 2019

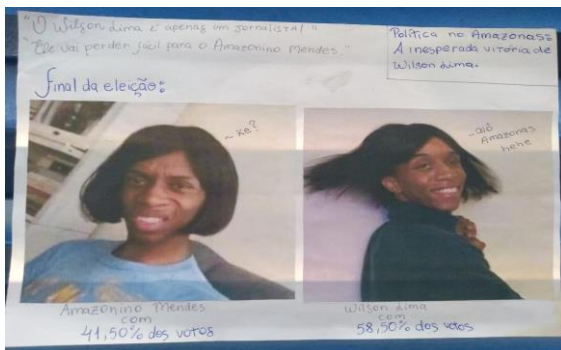
Figura 10: alunos visitando a exposição



Figura 09: Xenofobia



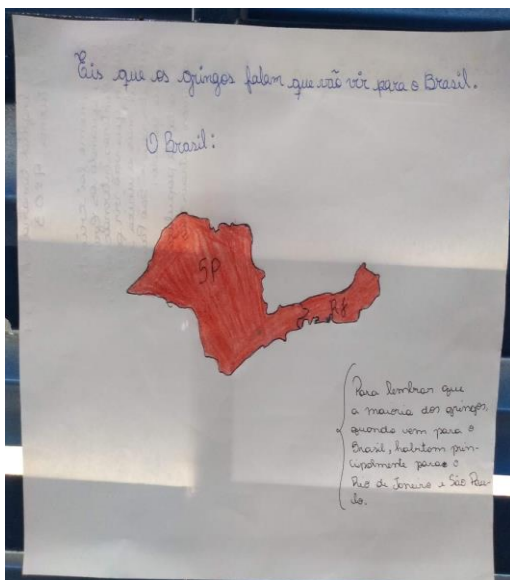
**Figura 03:** Eleições estaduais 2018 no Amazonas



**Figura 04:** Guerra Fria



**Figura 05:** Cidades globais



**Figura 06:** Segunda Guerra Mundial



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho ficou evidente a necessidade dos professores r(e)pensarem algumas práticas metodológicas dentro da sua didática de trabalho, uma vez que foi perceptível que os pequenos detalhes fazem uma grande diferença no resultado final dentro do processo de ensino aprendizagem.

Mais uma vez, ficou evidente que aquilo que é pensado e planejado pode ser (re)significado e adaptado ao processo de ensino aprendizagem. Pois, sempre haverá tradicionalismo no novo e o novo no tradicional.

Sendo assim, considero que o trabalho aqui citado foi uma ferramenta nova de uma técnica já existente, pois são muitos os professores que trabalham com desenhos, com colagens com frases ou textos. O trabalho proposto apenas uniu essa técnica já existente com uma ferramenta atual que é a explosão dos memes nas mídias.

É notório que a tecnologia, as mídias digitais atraem e encantam os alunos, porém precisamos saber usá-las para não os tornar tão dependentes das mesmas. É preciso fazermos um balanceamento para misturarmos o novo com o tradicional. É nesse sentido que esperamos que o relato de experiência aqui apresentado possa trazer contribuições para outros professores que almejam trabalhar em outras áreas com a temática aqui citada.

Por fim, consideramos este trabalho de suma importância pelos resultados apresentados, e dessa forma, esperamos ter contribuído de alguma maneira com os educadores, os quais precisam saber que a teoria e a prática são complementares no trabalho educativo, basta saber adequá-las. A experiência aqui vivida foi uma troca de saberes, uma ousadia da minha parte e um envolvimento recheado de competência por parte dos alunos, proporcionando assim para os dois lados um ganho significativo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança 13/10/2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%ADico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx> cesso em 02 de abril de 2017.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

CARVALHO, J. W. L. T. Bacias Hidrográficas Simuladas em Maquetes. Prática Pedagógica Para o 6º Ano do Ensino Fundamental. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DERTOUZOS, M. L. O que será: como o novo mundo da informação nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DRUCKER, P. Sociedade Pós Capitalista. São Paulo. Pioneira. 1993.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem.** Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 05 de abril de 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MORÁN, J. Internet no ensino. Comunicação & Educação, Brasil, v. 5, n. 14, 2007. Disponível em <http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/view/4083/3833>. Acessado em 01 mar. 2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira, MEC/ SEF, 1997.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.